

Enquanto organiza a inauguração do novo espaço, biblioteca e museu, o INES continua cultivando seu precioso acervo.

Publicada em 1941, A Volta Review, fundada em 1899 por Alexander Graham Bell, em seu volume 43, Nº 2, realiza uma matéria sobre o INES por ocasião da visita da professora Nellie V. McDonald, de Toronto. Extremamente interessante, a matéria nos remete ao passado e, então, imaginamos a nossa cidade com “... suas velhas casas portuguesas, feiras livres, pátios e velhas igrejas...” e, nesse contexto, o “... impressionante Instituto Nacional de Surdos-Mudos...” convida-nos a soltar nossa imaginação e passear por entre as oficinas “só para os meninos” e as salas de aula “só para as meninas”, por cursos sendo reformulados e por testes audiométricos sendo realizados.

A seguir o texto traduzido em sua íntegra e os registros fotográficos, também publicados na referida matéria.

Equipe da Biblioteca e Acervo do INES
Tradução de Leila Couto Mattos

Uma Escola para Surdos no Rio de Janeiro

Agosto passado, fui privilegiada por passar uns poucos dias na bonita Rio de Janeiro, cidade de picos montanhosos e ar puro, inacreditáveis praias brancas com água azul-celeste; uma moderna cidade com quadras de apartamentos, imensos hotéis, extensas praças, largas avenidas e calçadas desenhadas; uma estranha cidade de ruas estreitas, velhas casas portuguesas, pátios, feiras e velhas igrejas – compondo a cidade, uma imensa estátua do Cristo Redentor colocada no pico mais alto da montanha do Corcovado. “Cidade Maravilhosa” como é chamada, orgulhosamente, pelos habitantes locais; e, ver-

dadeiramente, essa é a cidade mais bonita que eu já vi.

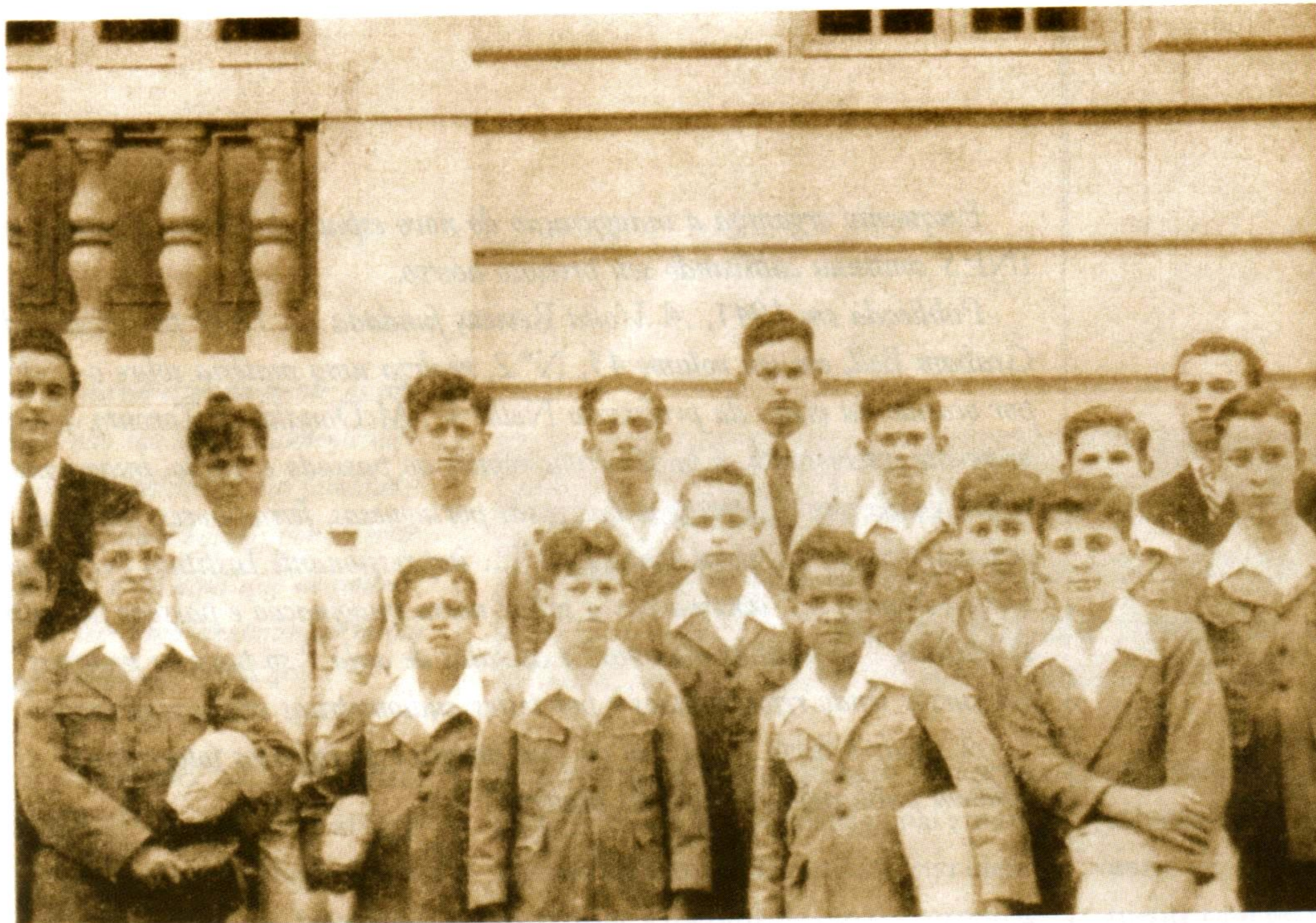
Uma manhã, confiando num endereço obtido em um posto de turismo, mas, praticamente, sem nenhum conhecimento de português, peguei um táxi para a escola de surdos, ou como eu supunha ser, mas cheguei a uma universidade. Me esforcei tentando, em francês, dizer “escola para surdo”. Entretanto, como não consegui me fazer entender o motorista do táxi, recorri aos sinais, e ele me entendeu imediatamente. Em poucos minutos, depois de algumas discussões com policiais, leiteiros e carteiros, chegamos ao impressionante Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos.

Tudo estava bem agora, exceto que

eu parecia ter chegado muito cedo e a única ajuda encontrada só falava português. Fui, então, conduzida a uma sala de espera, onde, em poucos minutos, juntei-me a uma mãe com uma menina surda, crescida, que nunca tinha, evidentemente, sido atendida em uma escola. Nós nos comunicamos através de sinais naturais e a menina me fez perguntas pessoais, simples, como as nossas crianças norte-americanas também fazem. A conversa poderia, provavelmente, ter continuado, mas olhei em volta e vi três pessoas entrarem na sala. Involuntariamente murmurei para mim mesma “americanos”.

Eles eram Miss Elizabeth Witherspoon, uma professora de leitura labial de Richmond, Virgínia; Mrs

VISITANDO O ACERVO DO INES



Um grupo de meninos na Escola de Surdos no Rio de Janeiro

Clay, que mora no interior do Brasil; e Mr. Tucker, que está há 52 anos com a Sociedade Bíblica Estrangeira no Brasil. Os dois últimos falavam português fluentemente.

Dr. Lacerda, o diretor, nos levou até o Dr. Silvado, era tido como professor treinador. A escola não estava, infelizmente, atualizada, os exames físicos eram muito extensos e estava sendo preparado um novo curso em educação física. Nos foi permitido ver alguns exames e encontramos alguns interessantes e mais completos. Eles eram, de fato, como exames militares tradicionais. Alterações também estavam sendo feitas para a construção de um novo e mais completo curso de estudos, que estava sendo instalado. Nos sentimos altamen-

te honrados por nos permitirem conhecer cada uma das salas.

A escola é um bonito pedaço de arquitetura, com um elevador, modernas oficinas e ginásio. Tinha também uma ótima localização e uma montanha em seu terreno. Tinha 109 meninos internos e 30 meninas, que eram externas e atendidas somente à tarde, enquanto os meninos estavam nas oficinas.

Dr. Lacerda e Dr. Silvado, que falavam excelente inglês, convidaram-me para voltar no dia seguinte para ver as salas de aula. Voltei com Mrs. Ronei, supervisor dos testes audiométricos do estado de Nova York; Miss. Unkart, uma professora em Manhattan e duas outras senhoras. O que mais nos impressionou na escola foi a afeição que os meninos

mostravam pelo Dr. Lacerda, Dr. Silvado e um membro da equipe vocacional – o sapateiro.

Fomos levados a uma classe onde todos os meninos estavam usando aparelho auditivo e tinham algum grau de perda, mas pouca habilidade em interpretar os sons da fala. Nós gostamos de participar da aula, inteligente e entusiasmada, tanto quanto os alunos. De fato, nós apreciamos repetir vogais e palavras em português. Dr. Silvado e todos os presentes foram unânimes em dizer que, com a ajuda de um professor, nós poderíamos, em pouco tempo, tornarmos-nos proficientes em português.

Visitamos algumas outras salas de arte, leitura silenciosa e linguagem. Fi-

VISITANDO O ACERVO DO INES



Aula de Audição Amplificada na Escola para Surdos no Rio de Janeiro. Dr. Silvado, como Professor Treinador Responsável, está no microfone.

camos felizes de ver que o “Popeye” é muito popular na escola.

Mais tarde, visitamos a clínica onde a escola realizava os testes audio-métricos. Mrs. Ronei foi capaz de dar alguma assistência técnica.

Em todo lugar encontramos o mesmo espírito de camaradagem entre professor e aluno. Isso era mais espontâneo e mais marcante do que em qualquer outra escola que eu já tinha visitado. Dr. Lacerda e Dr. Silvado, ambos,

falavam de suas dificuldades, muitas das quais eram as mesmas que as norte-americanas – como o ingresso tardio dos alunos na escola, entre 10 e 11 anos de idade.

Todos ficamos impressionados pela humilde, humana e distinta direção do professor Dr. Silvado. Nós sentimos que a escola estava fundada em bases que a permitiriam percorrer um longo caminho.

E agora a cortina caía relutante no

Rio de Janeiro. É noite e o Rio, à noite, é verdadeiramente uma terra mágica. Fomos ao topo do Pão de Açúcar. Luzes, luzes, luzes por toda parte. Elas cercam a água como fileiras de pérolas e brilham através das janelas dos modernos arranha-céus como estrelas cintilando. Avistamos de relance o Corcovado, com o Cristo Redentor iluminado, de braços estendidos, e essa foi a nossa última imagem da grande e bonita cidade.